ANO 9.°—N.° 418. Guimarãis, 11 de Fevereiro - 1940. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÈSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.° e 2.° Andares — Telef. 34. Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA DE CENSURA

Horas bárbaras

XX

Depois, na dieta de Piotckow, os nobres polacos e lituanos elegeram rei a *Segismundo*, irmão dos falecidos monarcas *João-Alberto* e *Alexandre*, e que já exercera a administração do Ducado da Lituânia. Foi coroado em Cracóvia, pelo Arcebispo de Gnezne, André Rosa, com grandes festejos e deslumbrantes iluminações. Cêdo, porém, um dos que mais se distinguiu na pomposa cerimónia, aquele mesmo Miguel Glinski, cujas façanhas de bravura e lealdade tanto haviam realçado as últimas horas do reinado alexandrino, e que, após a célebre batalha de Kleck, tinha as honras e fama de Salvador da Polónia, de ânimo brioso, consumado táctico e militar, mas de raro melindre, porque fôra denunciado, nas intrigas da côrte, como um dos principais propulsores da conspiração tendente a separar a Polónia da Lituânia, pretendeu justificar-se, e, recusando-se *Segismundo* a ouvi lo, tomou-o como grave afronta — e, logo, como desfôrço, procurou o denunciante que executou por suas mãos, refugiou-se na Lituânta, que sublevou em armas. Foi o paladino de Lublin, Nicolau Tirley, o encarregado de dominar a revolta, à frente do exército composto de cavaleiros polacos, contingentes de lituanos e voluntários tártaros, cujo comando, pouco depois, o próprio Rei vinha assumir, para se defrontar com Glinski, que, depois de avançar sôbre Vilna, e com ajuda de reforços, obtidos do Tzar da Mosóvia, cercara Minsk. Ao ter conhecimento da aproximação de *Segismundo*, retirou-se, sem ferir batalha por se haverem oposto os chefes moscovitas; a paz estabeleceu-se a pedido do Tzar, em 1509. Enquanto se derimia esta contenda, os Valaquias, aliados aos Turcos e aos Tártaros, invadiam e assolavam a Galícia e a Polódia: foram combatidos e expulsos pelas fôrças comandadas pelo Paladino de Cracóvia. Os Tártaros eram um adversário perigoso: *gens fera, raptu vivere solita et pacis insueta* — é como *Nengebauer* define sua nação, de verdadeiras tribus selvagens, vivendo da rapina e sempre em estado de guerra. No período de alguns reinados (de *Boleslau V* a *Estanislau Poniatowski*), por cêrca de cem vezes que a Polónia foi afligida com as suas invasões. Eram muito númuerosos quando, em 1512, assaltaram a Galícia, saqueando os castelos e as cidades, incendiando as aldeias, massacrando os velhos, poluindo as raparigas. Foi o vencedor dos Valaquios, ainda o Paladino de Cracóvia, o comissionado a combate-los — e assim fêz, com pleno êxito. Mas, logo, recomeçava a guerra com os Moscovitas. *Glinski*, que não desarmara seu furor de vingança, havia conquistado, depois de longo cêrco, Smolensk. A dieta, convocada por *Segismundo*, concede-lhe as milícias necessárias para empreender sério combate, necessário à defesa. Entusiasmada, a forte e animosa mocidade polaca, agrupa-se sob a bandeira de *Segismundo*. Na alma cavalheiresca, mas impetuosa, de Glinski bate o remorso: e manda pedir perdão pelo Rei da Hungria. Havendo-se, porém, divulgado, entre os moscovitas, o segrêdo dessas íntimas negociações, Glinski é encerrado por ordem do Tzar e encontra na prisão morte cruel e impiedosa. E as hostilidades prosseguem. Nas duas margens do Dnieper concentram-se as fôrças polacas e os exércitos moscovitas. Trava-se combate. A jornada de Orza assinala-se brilhantemente nos anais da Polónia: é uma das grandes páginas da sua história. Os moscovitas são derrotados e perdem cêrca de 30.000 homens no campo de batalha.

PARA AS FESTAS CENTENARIAS

Em substituïção do sr. capitão Henrique Galvão, que se encontra doente, esteve entre nós, durante três dias, o ilustre escritor sr. António Montez, que veio tratar assuntos das Festas do Centenário da Fundação.

No domingo trabalhou com o ilustre Presidente da Câmara. Na segunda-feira, de manhã, trabalhou com os srs. dr. João Rocha dos Santos, António de Azevedo e Alfredo Guimarãis, tendo à tarde tido uma reünião com todos os membros das comissões, para o efeito da conclusão do programa e indicação de estimativas. Na terça-feira reüniu, no Castelo, com os srs. António de Azevedo e Alfredo Guimarãis, êste na qualidade de director dos serviços oficiais daquele Monumento.

Quanto à Festa no Castelo, tanto de instalação do Chefe de Estado, como da missa campal e representação do *Auto*, todos os trabalhos estão perfeitamente definidos e inteiramente entregues à Comissão constituída pelo escultor António de Azevedo, poeta Américo Durão e pintor Eduardo Malta.

O sr. António Montez retirou na tarde de quinta-feira.

Avenida dos Pombais

Ainda em Fevereiro corrente ou Março próximo se iniciarão as obras de terraplanagem, construção de passeios, pavimentação a paralelipípedos, jardinagem, arvorização e iluminação da Avenida dos Pombais, tam felizmente iniciada, em 1933, pelo grande e benemérito vimaranense sr. dr. João Rocha dos Santos, e que só agora volta a merecer o interêsse do Município desta cidade.

Pintor Fausto Sampaio

Encontra-se entre nós, a reproduzir, pela pintura e o desenho, os nossos monumentos e obras de Arte, o ilustre Pintor Fausto Sampaio, cuja recente Exposição, em Lisboa, sob aspectos das Colónias Portuguesas, obteve um enorme sucesso.

SÓ

Aqueles meus Castelos de Ilusões
Que construí de Sonhos côr de rosa
Longe do mundo vil, das multidões,
Numa Mansão serena e bonançosa;

Aqueles meus Castelos — os baldões
Duma desgraça ingente, tenebrosa,
Fizeram-nos caír em mil fracções
E são agora terra pedregosa...

Tudo se foi... ruiu! O que me resta
E' aqui, no coração, apenas esta
Saüdade sem fim dos Sonhos meus!

Tudo se foi... ruiu! Eu! Só! Ninguém!
E até aquele olhar de minha Mãi
O levou para si o próprio Deus!

Fevereiro de 1940.

DELFIM DE GUIMARÃIS.

Farpas

O Largo da Oliveira

Num eco publicado no último número dêste jornal defendeu-se a ideia de substituir a calcetaria do Largo do Oliveira por lages, numa evocação do antigo.

Devemos reconhecer, no alvitre do autor daquele eco, a melhor das intenções.

De facto, depois do arranjo da rua de Santa Maria e com a colocação que se vai fazer das lages, na parte que vai da Casa do Arco até ao Largo do Sarmento, parece razoável que também o Largo da Oliveira seja incluído no rol das *melhorias*. Mas, uma vez que tal Largo já não apresenta o carácter próprio de que G. Vivian nos deu um curioso desenho, que foi publicado pelo «Scenery of Portugal & Spain» valerá a pena levar por diante tal alvitre?

Aqui é que discordamos. O Largo da Oliveira só tem, presentemente, do antigo, a igreja da Real Colegiada e a casa onde se encontra o Arquivo Municipal. A parte alpendrada pode ser velha, mas não é antiga, como se pode fazer o confronto entre o que existe e o que Vivian pintou.

Substituir a calcetaria pelas lages, não nos parece acertado. E assim entendemos que a calcetaria de agora deve ser substituida, sim, mas pelos *paralelos*, quando houver oportunidade.

Uma parte que constituía a antiga vila já não tem o caracter próprio de outros tempos. Muita coisa desapareceu já e só um ou outro exemplar ficou a marcar a sua época. Se se pudesse fazer em tudo a reïntegração que, melhor ou pior, se fêz na rua de Santa Maria, seria excelente. Mas essa reïntegração, mesmo na citada rua, só pôde fazer-se, apenas, numa parte, visto que, do Arco para cima, ficará tudo como agora está com ou sem lages.

Existe ainda muita coisa velha, sem caracter próprio, que se não pode nem deve confundir com o antigo. Existe, ùnicamente, por existir. E' pena, na verdade, que assim aconteça, mas nós temos que nos curvar perante os factos, embora lamentando que êles não tivessem sido orientados num melhor aproveitamento de Guimarãis do passado.

E uma vez que assim acontece, deixemos que o modernismo conquiste as ruas e largos que estavam dentro dos antigos muros, com excepção, claro está, do que ainda possa manter íntegro um cunho insofismável e verdadeiramente antigo.

S. João das Caldas, depois do Entrudo de 1940.

X. X.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Temos sido procurados, ùltimamente, por muitos sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarãis, os quais vêm até junto de nós aplaudir a campanha que vimos sustentando em prol daquela colectividade e lavrar o seu protesto contra a falta de observação àquilo que os estatutos determinam.

Apontando-nos factos, alguns dos quais são já do domínio público, as pessoas que se nos têm dirigido mostram-se espantadas, como nós, com o silêncio feito à volta desta questão e com o abandôno das determinações do estatuto.

Já aqui se disse, sem qualquer comentário, que, segundo o mesmo estatuto:

— *A Assembleia Geral terá a sua sessão económica,* **em que a direcção** *apresentará suas contas, uma vez cada ano, no primeiro de Janeiro, ou, quando, por motivo justificado não possa ser nesse dia, naquele que fôr designado pela direcção;*

— *Quando a Associação chegue a obter remanescente ou fundo disponível depositá-lo-á em casa bancária, ou convertê-lo-á em inscrições, e o seu rendimento terá a aplicação designada no art.° 60.°.*

Hoje e a título de curiosidade informamos os nossos leitores de que a última Assembleia Geral realizada, para os fins determinados pelos Estatutos, se fêz em 22 de Março de 1931, na qual foi reeleita a direcção.

Já lá vão quási nove anos!

Sem mais comentários...

A' sombra da Cruz

Padre Alberto Gonçalves

Após um cruciante sofrimento, de cêrca de quatro anos, e no Hospital de S. José, em Lisboa, para onde há um mês fôra, voluntàriamente, ansioso de maiores cuidados médicos para alivio dos seus grandes padecimentos, faleceu, serenamente, confortado com todos os sacramentos da Igreja, no dia 6 do corrente, o erudito luvestigador e nosso querido Colaborador

e amigo, sr. Padre António Alberto Gonçalves, que no dia 8 ficou sepultado no cemitério do Alto de S. João, daquela cidade.

A morte andava a rondá-lo há muito já. Nem os médicos nem os seus amigos, que eram em elevado número, tinham dúvidas de que o desenlace mais dia menos dia poria termo a tão longo e penoso sofrimento.

A notícia de tão triste acontecimento, se bem que não constituiu para nós uma surprêsa, pois sabiamos o quanto era grave, nos últimos dias, o estado do ilustre enfêrmo, deixou-nos, no entanto, profundamente magoados.

O Rev. P.e Alberto Gonçalves, agora desaparecido, era, desde há alguns anos, colaborador do «Notícias de Guimarãis», onde deixa uma brilhante e vasta colaboração, tendo marcado nas colunas do nosso jornal, como de resto em vários jornais e revistas, a sua personalidade inconfundível.

Eis alguns dados biográficos do Escritor e Investigador ilustre, que a morte acaba de roubar-nos:

Nasceu em 1 de Março de 1875, na freguesia de S. José, do Rio de Janeiro, sendo filho de António José Gonçalves e de D. Emília Rosa de Sousa, já falecidos.

Veio para Portugal com 5 anos, em companhia de seu Pai e do irmão Carlos, pois já perdera sua Mãi.

Feita a instrução primária, cursou os primeiros anos do Liceu, não concluindo os respectivos estudos a instâncias da Família, após a morte do Pai.

Matriculou-se depois como externo no Seminário Conciliar de Braga, e assim se manteve até terminar os preparatórios para a carreira eclesiástica, os quais concluiu muito novo, com algumas distinções.

Descansou um ano e em seguida foi frequentar o Curso Teológico do Seminário de Beja, onde foi o primeiro classificado em todos os anos.

Terminado o Curso e recebidas as ordens sacras (sub-diácono, diácono e presbítero), cantou a sua primeira missa nas Caldas das Taipas, onde residia sua família, em 7 de Janeiro de 1900, na capela de Santo António.

Como sacerdote, pôde sempre ser justo e crente e devotado à fé cristã.

Desde muito novo atraíu-o o gôsto pelas investigações históricas, a definirem os seus dotes de escritor, e, daí, alardeando erudição profunda, honesta e paciente investigação e vastos conhecimentos, deixa impressas as seguintes obras:

O Beato Frei Nuno de Santa Maria, O inditoso D. António, Prior do Crato, Portugal e a sua História e, já em edições do ano corrente, da Livraria Civilização, ainda a aparecerem nos mostradores, *Os maus servidores da Pátria* e *O sentimento patriótico na Mulher Portuguesa.*

Deixa prontas para o prelo: *Exumações do Passado* (Quadros sinópticos da História de Guimarãis), que êle tinha o maior empenho de vêr publicada e que Guimarãis em homenagem à sua memória devia mandar imprimir; *Cartas de educação patriótica e moral* e *Monografia sôbre a Antiga e Real Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, matriz de Vila Viçosa.*

Tinha em preparação, e são valiosíssimas sob os correspondentes aspectos, *O resgate da Pátria e a personalidade de D. João IV, Monografia sôbre o Paço e outros monumentos históricos de Vila Viçosa, Vigilias de um crente, De tudo um pouco...* e *Vila Viçosa e a Restauração de Portugal.*

Escreveu, extra género, *Almanaque Histórico e Ilustrado de Vila Viçosa* (1909 e 1910), *Ad perpetuam rei memoriam* e *Saüdação à árvore.*

Colaborou em variadíssimos jornais, tanto portugueses como brasileiros, e revistas litúrgicas e filosóficas: *Primeiro de Janeiro*, do Pôrto; *Diário do Minho*, de Braga; *A E J O V*, de Evora; a antiqüissima *Palavra*, do Pôrto (jornal católico já fora de publicação); *Revista Católica*, de Viseu; *O Século*; *Diário de Notícias*; Revista *Dom Nuno*; *O Calipolense* e *Revista Portuguesa*, de Vila Viçosa; *Ilustração Católica*, de Braga; Folha de Beja; *Campão das Províncias*, de Aveiro; *A Voz*; *A Ordem*, do Pôrto: *O Independente*, de Guimarãis, e o *Notícias de Guimarãis*, em colaboração assídua de 4 anos; *A Verdade*, da Guarda; *A Gazeta do Sul*, de Montijo; *Ecos de Estremoz*; *O Piratininga*, de S. Paulo (Brasil), etc., etc.

Como escritor, é exemplar o seu labor excepcional, já em volumes, já em centenas de artigos, podendo dizer-se que só o seu trabalho intelectual lhe foi refrigério e distracção mesmo nos últimos anos de doença pertinaz e horrível.

Ainda há mês e meio, repartia a sua atenção pelas suas obras em preparação e revia as provas dos dois livros atrás citados, a saírem do prélo.

Desinteressado, a pena não lhe trouxe proventos.

Morreu pobre, muito pobre, mas honrado e resignado.

Paz à sua alma!

«Notícias de Guimarãis» e todos quantos neste jornal trabalham, apresentam à família do Saüdoso Morto, a expressão do seu grande pezar.

A Direcção do «Notícias de Guimarãis» mandará celebrar, oportunamente, num dos templos desta cidade, uma missa em sufrágio da alma do do seu Querido e Saüdoso Colaborador.

* * *

Já próximo do fim não deixou, o saüdosíssimo extinto, de mostrar, uma vez mais, a sua grande dedicação pelo nosso jornal, ao encarregar pessoa das suas mais íntimas relações, da incumbência de organizar o resto da **Galeria de Vimaranenses Ilustres** cuja publicação se vem fazendo desde há tempos e constitui a segunda parte das suas **Exumações do Passado**, secção brilhante tanto do agrado dos nossos leitores.

Não esqueceu o querido Amigo quási na hora da sua morte nem a Terra a que sempre e quási inteiramente se devotou, nem os seus filhos, homens que se distinguiram nas Letras, nas Ciências e nas Artes, nem êste jornal que desde há muito distinguia com os seus serviços valiosos e amiüdados. Deu-nos, assim, mais uma prova — uma grande prova — da sua extraordinária dedicação e da sua grande amizade.

Excelente amigo, quanto nos custa o seu desaparecimento!

BISPO DE LAMEGO

Esteve na última terça-feira nesta cidade Sua Excelência Reverendíssima o sr. Bispo de Lamego, D. Agostinho de Jesus e Sousa.

Palestras Radiofónicas

Os srs. dr. Américo Durão e Alfredo Guimarãis, lerão, em breve, pela Emissora Nacional, palestras alusivas às celebrações Centenárias, que vão realizar-se nesta cidade em 3, 4 e 5 de Junho próximo.

SIGNIFICATIVA ATITUDE

Sempre gostei e gosto de apreciar as atitudes de quem quer que seja, porque delas se pode tirar a conclusão das qualidades que possuem as pessoas, quando, é claro, dermos à palavra atitude o significado de «forma de proceder». E, então, estamos caídos na doutrina do vélho adágio que diz: «Pela aragem se vê quem vai na carruagem». Evidentemente, que nem tôdas as atitudes correspondem a uma verdadeira, leal e sincera exteriorização daquilo que vai no íntimo de algumas pessoas, da mesma forma que não é lícito atribuír ao hábito a natureza do monge... Mas, a-pesar-de tudo, há atitudes que não deixam a menor sombra de dúvida sôbre o seu agradável reflexo ou sôbre a sua pureza de intenções.

Embora seja costume dizer-se que «presunção e água-benta cada um toma a que quere». isso não impede, todavia, que seja grande o número daquelas pessoas que sòmente pronunciam com os lábios o que lhes é ditado pela consciência e pelo coração. Portanto, a conclusão a que se chega, quanto a atitudes, é a de que estas podem ser ou deixar de ser sinceras ou, ainda, podem ou deixar de corresponder à sua exteriorização. Ninguém ignora que há pessoas que pretendem «agradar a Deus e ao diabo», ao mesmo tempo, as tais de quem se diz terem duas caras. Infelizmente, o mundo tem de tudo e é exactamente devido a isso que a humanidade vive horas de amargurada dôr. Como se vê, não é difícil abrir caminho para se chegar a determinado fim. Neste caso, abri-o para me referir à simpática e patriótica atitude das colectividades populares do Pôrto, que, em sua reünião últimamente realizada naquela cidade, resolveram, por unanimidade e no meio do mais acalentado entusiasmo, tomar parte na realização das Festas Centenárias, designadamente nas que devem ter lugar nesta cidade de Guimarãis, no próximo mês de Junho.

Esse facto — que não só representa uma atitude que dignifica e prestigia quem a toma, mas que, também, significa o alto aprêço em que é tido o Amor patriótico — deve ser tomado na mais elevada consideração pelo povo vimaranense. A distinção que as colectividades populares portuenses pretendem atribuír ao papel que Guimarãis deve desempenhar na celebração das Comemorações Centenárias é uma prova de amizade e de simpatia por esta terra e uma demonstração da sua fervorosa dedicação pela grandeza do passado, aquele que fundou a nacionalidade e que abriu as portas à independência. E enquanto que as Colectividades referidas assim procedem e juntamente com elas a Colónia Vimaranense, é de lamentar que a família constituída por todos os Vimaranenses, que vivem na cidade e concelho, não dê o mesmo exemplo de uma indestrutível união no sentido de se transformarem num só todo a-fim-de — todos por um e um por todos — trabalharem para o mesmo fim, em vez de um ou outro puxar para o lado de diferente conveniência, qualquer que seja a natureza desta. Guimarãis não voltará a ter melhor ocasião de ver realizadas as suas mais importantes aspirações e, por isso, torna-se necessário que todos se encontrem unidos debaixo da bandeira da sua terra, pondo de parte ressentimentos que não interessam e com os quais nada lucra o progresso do concelho.

Zé da Aldeia.

Críticas Pequeninas

Passou agora o Carnaval.

À volta dêle filosofou, com a sua graça e vivacidade sempre irradiantes, o espírito crítico de Júlio Dantas no roda-pé do *Comércio*.

E lá fêz referência ao *carnem vale* que muitos dão como origem do têrmo.

Entre vários termos cuja origem desorienta completamente os Filólogos, o Carnaval ocupa um dos primeiros lugares.

* * *

No derradeiro número do nosso *Notícias*, no ano de 1939, veio *Um Curioso* oferecer ensejo à minha ignorância para dizer algo sôbre *consoada* e *consuada*.

Vendo eu que Gonçalves Viana, Torrinha e Moreno preferiam *consuada*, estranhei que o *Lello Universal* optasse por *consoada*.

O que me fazia por vezes simpática a forma tradicional *consoada*, era notar que todos dizemos *consoo*, *consoas*, *consoe*, *consoes*.

Mas o saber de Moreno fêz-me ver, recentemente, que, embora a origem do têrmo, no pensar de G. Viana e D. Carolina, leve a escrever *consuada*, a analogia terá feito que a conjugação dos verbos *abençoar* e *abendiçoar* levasse no seu encalço o conjugar do verbo *consuar* e assim explica aquelas formas em que aparece o *o*.

Pois seja assim, grande Moreno!

* * *

Muito criteriosa e justa a apreciação que Vasco Botelho de Amaral faz, na *Brotéria*, sôbre o 4.º vol. das *Lições de Linguagem* de Augusto Moreno.

O Crítico diverge do pensar do Lingüista na pronúncia de *homilia*. Moreno segue G. Viana com a pronúncia *homília*.

Na opinião do excelente Crítico, é inútil lutar contra as fôrças do grego, pronúncia latina dos sacerdotes e uso geral.

Muito bem!

G.

Os bailes e ranchos regionais

Para a noite de 3 e para a tarde e noite de 4 de Junho próximos, no apogeu das Festas do Centenário da Fundação, em Guimarãis, vão realizar-se concursos de bailes populares, com um rigoroso sentido etnográfico, dos quais resultará grande lição para as pessoas que nos visitem.

No Toural e Praça de S. Tiago, instalar-se-ão palanques, onde se admirará o interêsse vivo que têm as danças desta região minhota, com vestuários rigorosos, orquestras completas e concurso das danças mais típicas. O grande assunto coreográfico da noite do dia 4 será a prova pública da célebre dança «A Vareira Descançada», que há todo o interêsse de fazer salientar perante a multidão de nacionais e estrangeiros.

Porque é só vimaranense.

Além das quatro «festadas» que permanecerão em concurso, envolverão — por assim dizer — a cidade dezenas de grupos corais, constituídos por camponeses, que entoarão em «terceiras» as mais lindas canções dos nossos campos.

Tôda esta gente ganha a sua vida, e por isso mesmo os programas serão rigorosos, de modo a que Guimarãis marque como zona regional.

A sub-comissão dêste concurso é constituída pelos vimaranenses srs. Alfredo Guimarãis, Alberto Vieira Braga, Manuel Soares Moreira e Francisco Ramos Martins Fernandes.

Acarinhar Guimarãis é dever de todos os seus filhos.

Dos Livros. Dos Jornais

Américo Durão — *Já não temos vinta anos.* — Comédia dramática. Ext. de «Ocidente» — vol. V, n.º 13. Editorial Império. Lisboa. 1939.

O título, a tese, a peça. E' uma hora da vida. Hora indecisa, entre o enlêvo e a nostalgia; sôbre a macia frescura suave das manhãs abrilinas, a bruma oirescente, e logo amarelida dos crepúsculos outonais. Já não ter vinte anos é ser ainda o homem de vinte anos, naquela hora dolorosa e incerta, em que êle sabe haver, dentro de si, morrido a mocidade inteira, e sentir, ainda, como viril, e mais des-

Américo Durão

tramente experimentada, sua fôrça de querer viver. E querer viver, ressuscitando, mortas para sempre, ilusões cansadas e não gastas; desejos, que foram chamas, e são apenas a cinza donde crescem as verdadeiras labaredas, em fogo vivo e intenso. Ouviu-se, ao longe, rebater o dobre de finados — e o risco da saúde, da fôrça, da vontade espectativa de viver melhor, esfrega-nos as mãos de contentes, pelo muito, infidável tempo, em nossa frente, para viver; mas, logo depois, um sorriso amargo nos crucia as primeiras, envilecidas, soturnas rugas da velhice. Agora, agora... pois será ainda a tempo?... E a dúvida, atroz, causa o primeiro arrepio da velhice. Já não ter vinte anos é ser moço, homem, capaz — tôda a vida floresce, plena, imensa — mas já o sonho não é sonho, e, na matinada primaveril, longe, tam longe, desce a cinza da apreensão dolorosa.

E' a primeira hora da morte do homem no homem. Quando Ricardo vê as duas borboletas que se perseguem, e segreda, mais comovido que sensual, seu desejo a Ana Maria, esta não sabe escutá-lo, porque é do seu destino de mulher. Todo o drama está nestas primeiras linhas, na verdade flagrante do contraste, no exacto desenho das figuras. E' aquela hora em que, já passados os vinte anos, êle se pede socorro a si próprio, o homem ao seu casal, ao lar que construíu e amou. Momento raro — porque a vida passa: e não era só o desejo — era mais, era tudo: era deixar estremecer o áspero acordar do sonho nos braços confortadores do próprio sonho.

Américo Durão foi perfeitamente feliz. Suas personagens estão desenhadas com poesia e realidade. Saíu do molde banal da comédia especiosa ou farselha, e deu vida interior, comunicativa, e profundamente humana, a cada uma das suas criações. Há mesmo certos aspectos em que a sua obra de teatro se modela com rara plasticidade — no movimento sentimental, no jôgo dos caracteres, ao embate de paixões diversas, na subtileza poética do diálogo. Era difícil a emprêsa: o tema parece escabroso e é, afinal, grave, ou de somenos o pecado... a vida que vai passando, lenta, monótona, cruel.

«Em defesa da França», *por Eduardo Daladier* — Prefaciado pelo ilustre professor Dr. Caeiro da Mata, aparece agora em português o livro de Eduardo Daladier, «Em defesa da França».

Trata-se de uma compilação das afirmações políticas dêste ilustre estadista, a quem, num momento excepcionalmente grave para a integridade da França, êste país confiou o seu destino. Nesse livro, que nos explica o fenómeno da unificação, para muitos incompreensível que actualmente se observa em França, — e nos dá a medida da sua fôrça secular — Eduardo Daladier revela-se não só um político de merecimento extraordinário, como um escritor de inconfundível talento.

Este livro, pela lógica do raciocínio, pela clareza e elegância de expressão, além de valioso documento para a história dos acontecimentos contemporâneos, é uma verdadeira obra literária, que se lê de um fôlego.

A tradução, cuidada e de excelente aspecto gráfico, é da Editorial «Inquérito».

«Duplo crime na Linha Maginot», *por Pierre Nord* — O *Duplo crime na Linha Maginot* é a apresentação romanceada dum episódio de espionagem, dado como verdadeiro, do período que precedeu imediatamente a guerra. Para muitos que, embalados nas esperanças de paz definitiva, dos pacifistas de profissão, ignoram os «dessous» e as razões anteriores, do drama que entristece o mundo, êste livro vem revelar que a guerra era, de há muito, um fenómeno previsível e inelutável; mais ainda: que já tinha começado há muito tempo, invisível e terrível com os seus heróis obscuros e as suas batalhas silenciosas.

Leitura verdadeiramente interessante em que os personagens são desenhados com um rigor psicológico tal, que o leitor os sente mover e actuar como se fôssem pessoas vivas.

Por ela se ficam conhecendo também curiosos pormenores dessa famosa *Linha Maginot*, muralha da China do mundo moderno, que a inteligência clarividente de um homem concebeu e a sua vontade inflexível executou.

E vê-se também o esfôrço desesperado que o adversário possível desenvolveu para abrir a brecha sem a qual a França ficaria a descoberto para sempre, como ficou, das invasões dos bárbaros.

Como literatura policial êste livro traz uma inovação: a de fazer colaborar o leitor nas investigações que se vão desenrolando para provar as suas qualidades de raciocínio e de perspicácia.

A edição da Editorial «Inquérito», emprêsa que tem revelado ao público português alguns dos grandes nomes da literatura mundial, apresenta-se com excelente aspecto gráfico e em esmerada tradução do Dr. Domingos Monteiro.

GAZETILHA

P'ra gazetilha fazer
é preciso a gente ter
assunto e disposição;
e às vezes acontece
que nada disso aparece,
o que dá atrapalhação.

Assunto, não digo bem,
porque muito a terra tem
que precisa ser focado;
é, antes, disposição
p'ra suportar a *tensão*
de tolo orgulho irritado.

Há p'ra aí certas pessoas,
que se esfalfam por ser boas,
sendo *vidrinhos de cheiro:*
— Se são outras a «apanhar»,
dão razão a tal falar,
acham justo o *marmeleiro.*

Mas se são elas que «bebem»,
gritam logo: — Pois se atrevem
a cometer tal afronta?!
— Não lhes damos tal direito,
é uma falta de respeito,
mas ficam à nossa conta!

Perante tal ameaça,
que dum *arrôto* não passa,
e só revela mau gôsto,
pede a gente, com vontade,
ao Senhor muita bondade
p'ra se manter... no seu posto.

Manter-se com compostura,
e tolerar a *lisura*
do *correcto* proceder.
Mas, acredite, leitor,
às vezes dá-me um calor
que fico mesmo a *ferver*...

BELGATOUR.

A Imprensa e os Centenários

Todos os elementos culturais e de publicidade, de Guimarãis, publicarão números especiais em homenagem às Festas Centenárias da Fundação. Além dos notabilíssimos trabalhos publicados e a publicar pelo *Boletim dos Trabalhos Históricos*, publicarão igualmente números especiais as *Revista de Guimarãis*, *Revista Gil Vicente*, o nosso colega *O Comércio de Guimarãis* e o *Notícias de Guimarãis*, cuja colaboração já foi solicitada e espera-se que seja brilhante.

As abstenções, como se vê, serão mínimas.

Continuam no prelo as obras «Guimarãis — História e Arte» e «Guimarãis — Guia de Turismo», respectivamente editados pela Câmara Municipal de Guimarãis e Comissão Central das Festas Centenárias, sob a direcção do ilustre director do Museu de Alberto Sampaio, sr. Alfredo Guimarãis.

CASA-VENDE-SE

Vende-se uma casa, de boa construção e que dá bom rendimento.

Falar nesta redacção.

Iluminação pública e particular da Cidade e Concelho de Guimarãis

Foi presente, em sessão de 24 de Janeiro de 1940, o seguinte ofício, número cento e quarenta e nove, datado de 10 do mesmo mês, recebido do Engenheiro Presidente da Junta de Electrificação Nacional: Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis: Em resposta ao ofício de V. Ex.ª, número mil cento e oitenta e nove, de 15 de Dezembro findo, cumpre-me informar o seguinte: A elaboração de um caderno de encargos para a concessão de distribuíção de energia eléctrica neste concelho exige um estudo pormenorizado e longo e é de prever que dê lugar a demoradas conversações e discussões com o futuro concessionário, cuja experiência da distribuíção merece ser tomada em consideração, muito embora nem todos os seus pontos de vista ~~possam ou~~ devam ser aceites. Por um lado não é possível ao reduzido pessoal dêstes Serviços perder tempo em estudos esperimentais na incerteza da sua utilidade, por outro lado não estou disposto a encetar discussões com o concessionário sem lhe poder dar a garantia de que a Câmara resolveu ir para a concessão. Dêste modo, é impossível de elaborar o caderno de encargos sem que essa Exelentíssima Câmara se tenha pronunciado prèviamente sôbre a concessão ou Municipalização da distribuíção. Quanto às condições que V. Ex.ª impõi àcêrca das tarifas, para o caso da concessão, devo informar de acôrdo com o que se tem estabelecido em tôdas as concessões modernas, o seguinte: — A iluminação pública deverá ser paga por contador e não por avenças; — Não sei bem o que V. Ex.ª entende por «tarifas uniformes para a iluminação particular»; longe, porém, de serem uniformes, elas deverão obedecer ao disposto no artigo segundo do decreto-lei n.º 27.289, de 24 de Novembro de 1936; — Não haverá avenças em caso algum, devendo contudo estabelecer-se uma tarifa especial para consumidores pobres, a preço mais reduzido; — A favor dos estabelecimentos do Estado, da Câmara Municipal e das instituições de beneficência e instrução declaradas de utilidade pública, o caderno de encargos fixará um desconto a determinar em relação ao preço de venda ao público. Sôbre tarifas o mais que posso dizer a V. Ex.ª, além disto, é que os interêsses dos consumidores particulares serão defendidos corajosamente até onde fôr justo. E' ainda meu dever fazer notar que no caso de concessão, ela não poderá ser aprovada se não obedecer às condições anteriormente expostas e, no caso de Municipalização, as tarifas terão que ser submetidas à aprovação de S. Excelência o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, nos termos do art.º 8.º do decreto-lei n.º 28.123, de 30 de Outubro de 1937. Num caso ou outro continuo ao dispor de V. Ex.ª em tudo que lhe puder ser útil».

Tendo a Câmara conhecimento dêste ofício, pelo senhor Presidente foi dito: Que a necessidade de resolver o problema da Municipalização pública e particular da cidade e concelho de Guimarãis se impõi, entendendo, por isso, que a Câmara deve pronunciar-se sôbre o assunto, confirmando a deliberação de 8 de Novembro de 1937, ou revogá-la e ir para a concessão; como lhe é aconselhado pelo ofício do Senhor Presidente da Junta de Electrificação Nacional, que acaba de ser lido.

O vereador sr. dr. Castro Ferreira propôs que conforme combinação feita na Câmara com o ex-concessionário Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Lt.ª, se aguardasse a nova proposta que êste ficou de entregar na Câmara, e que, entretanto, se procedesse ao estudo definitivo do assunto.

O sr. Presidente observou que, como já disse, há necessidade de resolver êste assunto que desde há anos se vem arrastando com manifesto prejuízo do público e até do Município, e, ainda que a Câmara resolva a concessão, isso não quere dizer que se não aceitem novas propostas que terão de ser apreciadas na altura competente, isto é, na ocasião em que seja submetido à apreciação da Câmara o respectivo Caderno de Encargos.

Posta à votação a proposta do vereador, sr. dr. Castro Ferreira, foi esta rejeitada por maioria, tendo votado contra os srs. Presidente e Vereadores António José Pereira de Lima, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Aprígio da Cunha Guimarãis, e dando-lhe o seu voto favorável, além do proponente, os Vereadores srs. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

Depois de registada a questão prévia constante da proposta do Vereador sr. dr. Castro Ferreira, continuou ainda durante largo tempo a discussão do assunto, finda a qual, o sr. Presidente pediu aos srs. Vereadores que se pronunciassem, votando a concessão ou a Municipalização dos serviços eléctricos nesta cidade e concelho de Guimarãis, tendo a Câmara resolvido por maioria seguir o regimem da concessão, ficando assim revogada a deliberação de 8 de Novembro de 1937.

Votaram a favor da concessão, além do sr. Presidente, os srs. Vereadores António José Pereira de Lima, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha e Aprígio da Cunha Guimarãis, e pela Municipalização os srs. Vereadores Joaquim da Silva Monteiro e dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Pelos srs. Presidente e Vereadores foram feitas as seguintes declarações de voto: Disse o sr. Presidente que quando, na sessão do Conselho Municipal de 26 de Outubro de 1938, deu o seu voto aprovando a Municipalização dos serviços eléctricos no Concelho de Guimarãis não conhecia o ofício n.º 2.332 de 26 de Maio de 1938 da Junta de Electrificação Nacional, ofício que não encontrou no Arquivo Municipal, nem está registado por extracto no livro respectivo, e de que só teve conhecimeuto pela referência que lhe é feita no ofício n.º 5.205, de 7 de Dezembro de 1939 da mesma Repartição; porque se aquele ofício tivesse sido lido na referida sessão do Conselho Municipal, apesar de ser leigo em assuntos desta natureza, e até por isso preferiria adoptar o conselho da primeira Repartição do Estado especializada naqueles serviços, e a seguir o parecer, embora douto, de um engenheiro especialmente encarregado pela Câmara de fazer estudo da Municipalização dos Serviços eléctricos.

O Vereador sr. António José Pereira de Lima, declarou ter dado seu voto favorável à concessão, pelas mesmas razões que o sr. Presidente acaba de expôr.

O Vereador sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo declarou que votava a favor da concessão em virtude do parecer da Junta de Electrificação Nacional que acaba de ser lido.

O Vereador sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha declarou que votava pela concessão em virtude do relatório do sr. Almeida d'Eça já não estar actualizado e da proposta vantajosa apresentada pela Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Limitada, susceptível de ser ainda melhorada, a qual em seu entender se deve ao facto de a Câmara ter votado a Municipalização.

O Vereador sr. Aprígio da Cunha Guimarãis declarou que votava a concessão nos termos da proposta da Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª Lt.ª, que considerara susceptível de ser ainda melhorada, embora esta já seja vantajosa, como o confirmam os ofícios da Junta de Eléctrificação Nacional n.º 5.204 de 7 de Dezembro de 1939, e cento e quarenta e nove de 10 da Janeiro de 1940.

O Vereador sr. Joaquim da Silva Ferreira Monteiro declarou ter votado pela Municipalização por, em seu entender, ser êste o melhor meio de levar a electrificação às freguesias rurais, e por estar convencido que os serviços eléctricos Municipalizados podiam fornecer a inergia pelos preços da proposta apresentada pela Firma Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Lt.ª, auferindo ainda a Câmara alguns lucros que muito poderiam beneficiar o Concelho.

O Vereador sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira declarou que não votava a concessão por ser de parecer que a Câmara não devia revogar a sua deliberação a favor da concessão, antes dos ex-concessionários apresentarem uma nova proposta, como ficaram de apresentar, em melhores condições que as da primeira que tornaram pública.

Em seguida ao que, foi mandado exarar na acta o seguinte

ACORDÃO:

A Comissão Administrativa da Câmara, em sessão extraordinária de 8 de Novembro de 1937, registou na respectiva acta a seguinte deliberação: — Em face das conclusões que chega no relatório técnico financeiro, elaborado pelo engenheiro sr. Henrique Almeida d'Eça sôbre a Municipalização dos serviços eléctricos a Câmara resolve Municipalizar êsses serviços em todo o concelho de Guimarãis; Conformar-se com as directivas e conclusões do citado relatório e propôs ao Conselho Municipal, nos termos do art.º 28 e § 2.º do Art.º 55 do Código Administrativo, a aprovação destas resoluções.

Considerando que a Câmara baseou esta deliberação do mencionado relatório; — Atendendo, porém, a que a Junta de Electrificação Nacional, depois de ter estudado o mesmo relatório e a sua actualização, publicada em Novembro de 1938, bem como a proposta formulada pelos concessionários, aconselha a concessão dos serviços eléctricos, a Câmara resolve por maioria, usando da faculdade consignada no art.º 300 do Código Administrativo, revogar a referida deliberação de 8 de Novembro de 1937 e abrir concurso para a concessão dos serviços eléctricos na cidade e concelho, e solicitar da Junta de Electrificação Nacional a elaboração do respectivo Caderno de Encargos, que oportunamente será apreciada pela Câmara.

Sorte de Mato

Na freguesia de Vila Nova de Sande, com 17.250 metros quadrados, vende-se, inteira ou parcelada. Vêr e tratar, António Martins. Lugar da Cruz — Brito. (49

O CARNAVAL

A tradição do Carnaval continua, de ano para ano, a ser vítima de maior e mais profundo definhamento. Em Guimarãis, pelo menos, quási que passou despercebido, por que a não ser um outro facto característico da época carnavalesca, tudo se passou dentro da mais notada monotonia. E' certo que o momento presente não é propício para manifestações de alegria e, conseqüentemente, para grande expansão de folguedos carnavalescos.

A quadra que se atravessa torna-se dia a dia mais incerta em matéria de acontecimentos de certa gravidade e que podem afectar-nos; essa circunstância é, de facto, o bastante para nos tirar um pouco da tranqüilidade e do bem-estar que todos desejamos. Não é, pois, de estranhar que o Carnaval do corrente ano tenha sido revelador de um nítido estado de agonia, quebrada apenas, pela alegria de pequenos grupos de crianças, algumas vestidas a capricho. De resto, salvo raras excepções, *palhaçada* de mau gôsto e de ridícula exibição e as mesmas máscaras de todo o ano, aquelas que passam uma vida inteira mascaradas e que, não mudando de fisionomia, se transfiguram todavia, ora em mansos cordeiros ora em perigosas feras. Portanto, se há quem se mascáre e desmascáre no Carnaval, há, por outro lado, quem viva agarrado à máscara constante e permanente da hipocrisia, sob a pretensão de imitar uma pomba sem fel... Isto sòmente prova que a sociedade está ainda afastada do grau de perfeição a que terá de chegar e o qual depende, por conseguinte, do decorrer dos tempos. E' de crer, portanto, que os vindouros venham a constatar o facto de só no Carnaval aparecerem pessoas mascaradas. Presentemente, não sucede assim, razão por que não há, simplesmente, as rosas de todo o ano!...

X.

Boletim de Trabalhos Históricos

Saiu mais um valioso número desta notável publicação, colaborado pelos srs. dr. Alfredo Pimenta e Rodrigo Pimenta, o qual encerra importantes materiais para a História do nosso grande e importante concelho.

Representa um grande serviço à Cultura Portuguesa.

Exibição Carnavalesca

O melhor número de Carnaval que os habitantes desta cidade e alguns forasteiros presenciaram, foi, sem dúvida, o da exibição do *Cabriolé* das malas do correio.

De facto, não apareceu outra cousa tam fora do vulgar nem que tanto chamasse a atenção das pessoas estranhas. O que, porém, essas pessoas censuraram foi o facto de verem o escudo português pintado no referido *Cabriolé* — que também usa o nome de *Carroça* — circunstância que deu motivo a comentários nada lisongeiros.

Afinal tanto se procura combater a invasão dos vermelhos e não há quem aniqüile de uma vez para sempre o *vermelhaço cabriolé*...

LOJA GRANDE

Para armazém, aluga-se na Rua de Camões, n.os 105 a 107.

Nesta Redacção se informa. (50

Aluga-se um rés-do-chão

Aluga-se um rés-do-chão, para habitação, com quintal, água encanada e luz.

Ver e tratar na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 4. 15

da cidade

Diversas Notícias

Lactário Municipal

Esta modelar instituïção de asssitência que funciona anexa à Casa dos Pobres, completou no dia 5, três anos de existência, sendo de louvar o incremento que à mesma tem sido dado não só pela Câmara Municipal e pelo seu dedicado Director, sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, mas, também pela distinta enfermeira visitadora a sr.ª D. Maria Carolina Catella.

A-pesar-de proteger muito já a criança pobre, a obra está ainda incompleta.

Pensa por isso, e muito bem, o seu ilustre Director ampliar a acção do Lactário com a protecção ás mãis no período da gravidez, para que assim os seus filhos nasçam mais fortes e sàdios.

Desta forma ficará o Lactário com mais um melhoramento, que viria beneficiar muitíssimo os futuros bèbés.

Temos a certeza de que o Ilustre Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, dispensará a esta iniciativa o seu bom acolhimento, completando a obra do Lactário que ficará sendo também um posto de Profilaxia Social.

Serviço de Farmácia

Hoje, domidgo, está de serviço a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Obras citadinas

Um grupo de vimaranenses enviou há dias, após o início das obras do prolongamento da Rua de Santo António, um telegrama a S. Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas e Comunicações, felicitando-o pelo concurso prestado para a resolução de tão discutida obra.

Chá Dançante

Na tarde de domingo, realizou-se, no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarãis, o anunciado Chá Dançante que decorreu com muita animação e numerosa concorrência de senhoras e cavalheiros da nossa sociedade, repetindo-se aquela elegante festa na terça-feira de Carnaval, abrilhantada por uma orquestra-jazz, do Pôrto.

Em ambos os dias dançou-se e jogou-se até ás primeiras horas da noite, predominando sempre a maior alegria.

Entre a numerosa assistência feminina, composta por senhoras da melhor sociedade desta cidade e de outras localidades próximas, cujos nomes por absoluta falta de espaço não podemos publicar, o que lamentamos, viam-se algumas vistosamente fantasiadas, o que deu ao recinto e à festa maior brilho e animação.

São dignos de louvor a Comissão promotora daquelas festas e ainda tôdas as pessoas que a coadjuvaram para o seu bom êxito.

Agradecemos a atenção do convite que nos foi enviado.

Tribunal Judicial

Distribuição feita no dia 8 — Acção Sumária da Sociedade Comercial, Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, Ltd.ª, com séde nesta cidade, contra Honoré Hacttich e esposa, Lucinda Mendonça Hacttich, proprietários, moradores na Rua do Monte dos Burgos, 317, da cidade do Pôrto. Escrivão, Soares.

Vistoriando os Hotéis

Começou a ser feito, por uma Comissão composta pelos srs.: Delegado de Saúde, Delegado do Govêrno e Presidente do Grémio do Comércio de Guimarãis, a vistoria aos Hotéis do concelho.

Novo estabelecimento

Os nossos prezados amigos srs. Abreu & C.ª, mudaram para a Praça de D. Afonso Henriques, (junto ao Café Oriental) o seu estabelecimento de Comissões e Consignações, dotando-o de umas instalações modernas que muito embelezam aquele ponto da Cidade.

Damos-lhes os nossos parabens e desejamos-lhes muitas felicidades.

H. Vaultier & C.ª

Desta importante casa com sede em Lisboa e sucursal no Pôrto, de que são representantes em Guimarãis os srs. Pimenta Machado & C.ª, Ld.ª recebemos um interessante calendário para êste ano, o que muito agradecemos.

Beneficência do «Notícias»

Do nosso prezado amigo e estimado proprietário em S. Martinho do Conde, sr. Manuel Pereira da Silva, recebemos para os nossos pobres, a quantia de esc. 3$00.

Os nossos agradecimentos.

Carnaval

Nos três dias de Carnaval tiveram farta concorrência de público, os espectáculos levados a efeito no Teatro Martins Sarmento e que decorreram muito animados.

Na terça-feira, esgotou-se a lotação da ampla casa de espectáculos e durante o espectáculo, principalmente nos intervalos, jogou-se muito animadamente.

Pelos Matadouros

O movimento nos Matadouros Municipais durante o mês findo, foi o seguinte:

Guimarãis — 59 bois, 158 vitelas, 111 suínos e 249 caprinos;

Taipas — 7 bois, 7 vitelas, 46 suínos e 36 caprinos;

Vizela — 18 bois, 38 vitelas, 34 suínos e 54 caprinos.

Fora dos matadouros, 1 boi e 63 suínos.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso conterrâneo e ilustre Pintor e Professor sr. Abel Cardoso e o sr. Manuel Simões Sobral; no dia 11, o ilustre Conservador do Registo Predial, sr. João Aires de Azevedo e o distinto chefe da Banda dos B. V. de Guimarãis, sr. Joaquim Guise; no dia 12, o nosso estimado conterrâneo sr. Simão Neves, residente no Rio de Janeiro; no dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, gentil filha do nosso estimado conterrâneo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Menezes, residente na cidade da Beira (Africa); o sr. João Antunes Guimarãis Júnior, estimado proprietário em Briteiros e o sr. Manuel da Silva Leite, estimado comerciante em S. Torcato; no dia 14, o sr. José Faria Martins; no dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões Menezes, distinta professora oficial e dedicada espôsa do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Menezes; o ilustre deputado da Nação e nosso estimado conterrâneo sr. dr. João Antunes Guimarãis e o distinto correspondente de "O Comércio do Pôrto„ sr. Jerónimo Sampaio; no dia 19, o estimado industrial e proprietário sr. António Pimenta e a espôsa do sr. António José da Costa; no dia 20, o conceituado industrial sr. Domingos Alves Machado e no dia 21, o ilustrado sacerdote rev. José Ferreira Leite.

A todos apresenta o "Notícias de Guimarãis„ os seus cumprimentos de felicitações.

Também fazem anos:

No dia 11, a menina Maria Amélia, filha do nosso estimado assinante sr. Mário Gomes Alves; no dia 15, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva, filha do estimado industrial sr. Marino da Silva e no dia 18, a menina Docinda Gonçalves, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves.

As nossas felicitações.

Doentes

Vimos já completamente restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado industrial e capitalista sr. Bernardino Jordão.

— Esteve ligeiramente incomodado, encontrando-se já melhor, o nosso prezado amigo e estimado industrial e proprietário sr. João Teixeira d'Aguiar.

— Continuam incomodados os distintos sacerdotes e nossos bons amigos srs. P.e Luíz Gonzaga da Fonseca e P.e Augusto Borges de Sá.

— Tem continuado a experimentar sensíveis melhoras a espôsa do nosso prezado amigo e estimado capitalista sr. Afonso da Costa Guimarãis.

— Teem estado doentes, com a "gripe„, os filhinhos do nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Comercial sr. Mário de Sousa Menezes.

— Tem estado doente a espôsa do nosso bom amigo sr. Adriano Sampaio de Abreu.

— No Hospital da V. O. T. do Carmo, no Pôrto, foram há dias operadas, com muito êxito, as sr.as D. Noémia de Abreu Ribeiro e D. Ana da Costa Pinheiro, dedicadas espôsas dos nossos prezados amigos srs. António Emílio da Costa Ribeiro e José Pinheiro Guimarãis.

— Também tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Américo Alves Ferreira.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. P.e Gaspar Nunes, digno Director do Internato Académico.

— Com a "gripe„ encontram-se doentes, também, numerosas pessoas, havendo casas em que quási tôdas as pessoas se encontram atacadas daquela epidemia. A todos desejamos rápidas melhoras.

Partidas e chegadas

— Apresentaram-nos os seus cumprimentos de despedida, por motivo da sua retirada para o Rio de Janeiro os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. João Laranjeiro dos Reis e Camilo Laranjeiro dos Reis Matos, aos quais desejamos muitas prosperidades.

— Em viagem comercial partiu para Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Alberto César.

Pedidos de casamento

Foi pedida em casamento a sobrinha do sr. José de Sousa Roriz, sr.ª D. Maria Madalena de Ramos Roriz, filha do nosso conterrâneo sr. Domingos de Sousa Roriz, proprietário da Foto-Beleza em Viana do Castelo, para o sr. Joaquim Francisco da Mota, proprietário e empregado superior de uma fábrica do Pôrto.

— Pelo sr. P.e Manuel Lopes da Cunha foi também pedida em casamento para o sr. Alberto Augusto de Matos Vasconcelos, distinto professor oficial, filho do sr. Virgíuio Vasconcelos, abastado proprietário e de sua espôsa a sr.ª D. Inocência da Conceição Mourão, a sr.ª D. Maria Virgínia Leite Lage de Castro Sampaio, gentil filha da sr.ª D. Virgínia Leite Lage Vasconcelos.

Aos noivos desejamos, desde já, muitas felicidades.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Laura Duarte Guimarãis Xavier

Faleceu, na quarta-feira, na sua casa, à Rua de Paio Galvão, confortada com todos os sacramentos da Igreja e após cruciantes sofrimentos a sr.ª D. Laura Duarte Guimarãis Xavier, senhora possuidora das mais lidimas qualidades e um coração cheio de bondade.

A querida senhora que tantas saüdades deixa e que contava apenas 40 anos de idade, era espôsa amantíssima do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local snr. António da Silva Xavier, filha da sr.ª D. Maria José do Amaral Cardoso, proprietária da freguesia de S. Tomé de Abação, irmã das sr.as D. Emília Duarte Guimarãis Cardoso' D. Carolina Duarte Guimarãis e D. Maria José Duarte Guimarãis, e cunhada do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Joaquim da Silva Xavier, deixando na orfandade sete criancinhas.

O seu passamento, a-pesar-de já infelizmente esperado, tal a gravidade da doença que a medicina não pôde vencer, causou muita consternação.

O funeral da bondosa senhora, que constituiu uma significativa manifestação de saüdade, efectuou-se na quinta-feira, às 11 e meia horas, na capela da V. O. T. de S. Domingos, com numerosa e selecta assistência que enchia por completo o templo.

O cadáver estava encerrado em luxuoso ataúde e via-se coberto por muitas corôas e bouquets de flores naturais e artificiais com sentidas dedicatórias da família, pessoas amigas, empregados, etc.

Após as cerimónias fúnebres a que assistiram corporações religiosas e representantes de diversas colectividades, industriais, proprietários, comerciantes, capitalistas, médicos, professores, eclesiásticos, Irmãs Hospitaleiras, etc.. etc., foi o cadáver trasladado em auto-funerário e seguido de uma extensa fila de automóveis, para o Cemitério de Atouguia.

A chave do caixão foi entregue ao cunhado da finada sr. João Mendes Cardoso.

Foram organizados alguns turnos, pegando às borlas Senhoras da Acção Católica.

A tôda a família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— Finou-se também, após dolorosos e demorados sofrimentos, a espôsa do sr. Amadeu Soares, amanuense da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia.

— Na Casa dos Pobres, onde estava internado, finou-se também o infeliz Manuel Luis Venâncio da Cunha, mais conhecido por «Leitão», uma figura popular da nossa terra.

Paz à sua alma.

Missa estatuária

A Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense, para dar cumprimento ao art. 47.º do capítulo 10.º dos seu estatutos, mandou celebrar na igreja de N. S. da Oliveira, pelas 7 horas e meia do dia 6 do corrente, uma missa em sufrágio da alma dos sócios falecidos, que teve a assistência de muitos associados.

Asilo de Santa Estefânia de Guimarãis

Assembleia Geral

Convido os Subscritores a reünir na Sala das Sessões, no dia 12 de Fevereiro corrente, pelas 10 horas, para se dar cumprimento ao dispôsto na 1.ª parte do § 1.º do art.º 26.º dos Estatutos.

Não comparecendo número legal, fica a Assembleia adiada para o dia 19 do dito mês, pelas mesmas horas.

Guimarãis e Secretaria do Asilo de Santa Estefânia, 4 de Fevereiro de 1940.

43 O Presidente,

a) *Alfredo Dias Pinheiro.*

Tipografia Minerva Vimaranense

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos tipográficos

Rua de Santo António Guimarãis

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

Hoje ás 15 e ás 21 horas

Um filme com lindíssima música de Strauss *que nos mostra a história amorosa de três gerações*

TRÊS VALSAS

interpretado por Ivonne Printemps e Pierre Presnay

Quinta-feira, 15

A encantadora artista de cinema ISA MIRANDA em

HOTEL IMPERIAL

"METRÓPOLE„

COMPANHIA DE SEGUROS

S. A. R. L.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefone 22594 Telegramas «Metrópole

Séde — Rua Aurea, 149 — LISBOA

Administrador Delegado — A. DE MELO SOUSA

1 Agente Geral no Pevidém — MANUEL DE CASTRO.

A's Damas Vimaranenses

Ondolações permanentes, em Fafe, a 30$00!

Luís Artur de Oliveira Aguiar, conhecido cabeleireiro de Senhoras (do Salão Sousa Bastos, da Póvoa de Varzim), acaba de inaugurar, em Fafe, à Rua João Crisóstomo, um modelar Salão onde executa todos os trabalhos que dizem respeito à sua arte, tais como: — **ondolações permanentes, mis-en-plis, marcél, descolorações e pinturas.**

Damas Vimaranenses: Se caprichais em conservar o vosso cabelo, deveis visitar, em Fafe, o Salão do cabeleireiro Luís Artur, cujos trabalhos, por preços módicos, são a melhor garantia da sua indiscutível competência.

Para maior comodidade de V. Ex.as é conveniente marcarem a hora para qualquer trabalho. 38

Baptista & Sampaio

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 30 de Janeiro de 1940, lavrada no cartório do notário abaixo assinado, foi constituida, entre José Baptista de Bourbon Sampaio e António Ribeiro de Sousa Sampaio, uma sociedade comercial em nome colectivo, a qual se regerá pelos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade girará sob a firma Baptista & Sampaio, da qual ambos os sócios poderão fazer uso.

2.º

A sua sede e estabelecimento sao no lugar da Silva, freguesia de Gondar, comarca de Guimarãis.

3.º

O objecto social é o exercício da indústria de tecelagem de algodão, e de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que os sócios resolvam explorar.

4.º

A sociedade durará por tempo indeterminado, contando se o seu começo desde hoje.

5.º

O capital social é a quantia de 10 000 escudos, fornecida pelos dois sócios em partes iguais, e em dinheiro; achando se as entradas já efectuadas.

6.º

Entre êles sócios não há vantagens especiais, e os ganhos e perdas deverão ser repartidos por igual.

7.º

Anualmente se dará balanço, que será fechado com a data de 31 de Dezembro.

8.º

Em todo o omisso, regularão as disposições legais aplicáveis.

Vila Nova de Famalicão, 1 de Fevereiro de 1940.

O notário, 52

Jerónimo Pereira Gonçalves Júnior.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

Anunciai no «Notícias de Guimarãis» e fareis uma boa propaganda.

D. Laura Duarte Guimarãis Xavier

CONVITE

António da Silva Xavier e Família vêm solicitar a presença das pessoas das suas relações e amizade à missa do 7.º dia que se realiza na próxima terça-feira, 13 do corrente, na igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas da manhã, por alma de sua querida e inolvidável espôsa Laura Duarte Guimarãis Xavier. A tôdas penhoradamente fica reconhecido. 48

Tem os cabelos brancos?

Represent. Geral: J. BARBOSA S. Mamede de Infesta

Use V. Ex.ª "LA REINE„ A RAÍNHA

DAS TINTAS RAPIDAS PARA O CABELO

31 CAIXA 12$50

Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis

CONVITE

De harmonia com o art. 22.º dos Estatutos da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis, convido os antigos sócios desta colectividade a assistirem a uma reünião da assembleia geral que terá lugar no prédio n.º 68 de polícia da Praça de D. Afonso Henriques, no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, para fins convenientes à sua extinção e destino a dar aos haveres dessa colectividade.

Se não comparecer número legal de sócios, a reünião realizar-se-há no dia imediato, no citado local e à mesma hora.

Guimarãis, 9 de Fevereiro de 1940.

O Secretário,

47 *Alberto Gomes Alves.*

Governador Civil

Por ocasião do 1.º aniversário da posse de S. Ex.ª o Senhor Governador Civil do Distrito, foi enviado ao Ilustre Magistrado o seguinte telegrama das Caldas das Taipas:

Excelentíssimo Governador Civil — Braga

Representando opinião pública desta Terra sempre grata a Vocelência pelas atenções que lhe tem dispensado saüdamos calorosamente mais alto magistrado distrito congratulando-nos com a passagem do aniversário posse Vocelência que tantos benefícios vem prestando região

Junta de Turismo, Comandante Carvalho Crato, Dr. Carvalho Ribeiro, Tomaz Rocha dos Santos, Joaquim Ferreira Monteiro, Rosas Guimarãis, Dr. Alfredo Fernandes, Dr. Machado Guimarãis Júnior, Manuel José Pereira, José Leite de Faria, João Gomes, José Oliveira, Josué Silva Mendes, Júlio Gomes, Herculano Silvério, Custó lio Oliveira, Francisco Pereira Júnior, Francisco Costa Silva, Ferreira Pinto, José Alves Costa, José Eloy Garcia, Matias Faria Silva, José Custódio Freitas, Mário Costa, Alfredo António Silva, Emídio Silvério, Manuel Gomes, José Silva Martinho, Arnaldo Soares, Amâncio Maria Silva, Manuel Rodrigues, José Freitas, Ferreira Fernandes, Francisco Oliveira, Manuel Oliveira, Francisco Lopes, Luís Vieira Guimarãis, José Faria Silva, Francisco Braga, António Joaquim Sousa, Manuel Crespo Sousa, Joaquim Silva, Adelino Manso, Purificação Castro, Joaquim Machado, Adriano Pereira, Alexandrino Silvério, Custódio da Silva Marques, Luís da Silva, António Manuel Ferreira da Silva, Salvador Ferreira da Silva, Francisco Ferreira, Guido Frederico Von Doelinger, António Baptista de Matos, Arnaldo de Freitas, Francisco de Freitas, António Rodrigues & Filhos, Augusto Rodrigues, Inácio Peixoto da Silva, Laurentino Rodrigues, José Caetano, Domingos de Freitas, Manuel Martinho, José de Freitas, Manuel Marques Rodrigues, Balsemino Faria da Silva, Manuel Marques, Amadeu de Castro Magalhãis, Domingos Ferreira da Silva, Adão Marques, Adelino Gomes, José de Castro Magalhãis, Carlos Ribeiro, Fernando da Cunha, João Rodrigoua Pichel, João da Silva Matos, João Ferreira de Sousa Magalhãis, Leopoldino de Castro, Francisco Pereira Silvério, José Braga, António da Costa e Silva, João Ferreira da Silva, Firmino da Silva Ribeiro, António Ribeiro, Elísio Pereira Ribeiro, José Ribeiro, Manuel Alves Miranda, Artur de Oliveira, Francisco da Silva Martinho, Daciano Alves do Couto, Arnaldo Couto, António de Sousa, José Alves do Couto, Adelino Antunes, Leonardo Ferreira, José da Silva Fertusinhos, João Antunes de Miranda Guimarãis, Amaro da Silva Marques, Francisco Ferreira Guimarãis, Amancio Silvério, António Caetano da Silva, João Baptista Leite de Faria.

*

A Corporação dos Bombeiros Voluntários, das Taipas, de que é comandante o sr. Joaquim Ferreira Monteiro, fêz-se representar por um piquete.

*

Desta cidade também foram enviados a S. Ex.ª inúmeros telegramas de felicitações, tendo ido a Braga numerosas pessoas, entre as quais a Câmara e outras entidades oficiais, Corporação dos B. V. e Sindicatos, etc., apresentar os cumprimentos da cidade de Guimarãis.

MOTOR VENDE-SE a gaz pobre, em estado de novo, fôrça 4 H P. 44

Dirigir-se a D. Freiria — Proposto.

Piano, Esquentador, Mobília, etc.

VENDE-SE

1 piano vertical, armado em ferro;
1 esquentador "Vacuum„, com chuveiro, para quarto de banho;
1 aparelho de Rádio;
1 mobília de sala de visitas e diversos utensílios domésticos, tudo em bom estado de conservação.

Tratar na CENTRAL DAS MEIAS — Toural, 2. 2

Câmara Municipal

A Câmara em sua última sessão deliberou:

Tendo o snr. Presidente apresentado as bases do orçamento suplementar a organizar, ao abrigo do disposto no § 1.º do art.º 578, do Código Administrativo, cuja receita importa na quantia de 210 contos a retirar do art.º 74, Cap. 16, do orçamento ordinário da Câmara para o ano corrente, e a despesa, em igual quantia, para reforçar a alínea 27, do art.º 79, Cap. 17, do referido orçamento, a Câmara resolveu dar-lhe a sua aprovação; resolveu mais vender o terreno expropriado para o alargamento da Rua dos Palheiros, desnecessário ao alargamento referido, à razão de 10$00 o metro quadrado, para edificações autorizando o sr. Presidente a outorgar nos respectivos contractos de venda; expropriar os prédios da Rua dos Palheiros, necessário para proceder ao alargamento daquela artéria; mandar proceder à obra de saneamento de um dos prédios, últimamente adquiridos, na Rua de Santa Luzia; mandar o oratório da Rua Trindade Coelho para local mais apropriado da mesma rua; pelo vereador sr. Dr. Castro Ferreira, precedida de vários considerandos justificativos, foi apresentada a seguinte proposta: proponho que o sr. Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Duarte Pacheco, seja nomeado cidadão honorário de Guimarãis, e que desta deliberação se dê conhecimento à Comissão dos Centenários, para que durante as Comemorações nesta cidade, a Sua Ex.ª seja entregue, com tôda a solenidade, o diploma, conferindo-lhe o titulo honorífico que bem merece;

Largo dos Laranjais — Foi arrematada a obra de arranjo e ajardinamento do Largo dos Laranjais, desta cidade, ao empreiteiro José da Costa, pela importância de 22.400$00.

Para Arte, Luz e Côr

FOTO-CINE

As fotografias e Reproduções para as próximas publicações do **Roteiro, Monografia** e **Inventário Artístico** desta cidade e concelho, foram feitas nos Atelieres da **FOTO-CINE**. A preferência dada a esta casa, deve-se à rapidez e perfeição como executa os delicados assuntos artísticos fotografados, etc.

Largo da Oliveira, 19-1.º — GUIMARÃIS

Vida Associativa

Sindicato Nacional da Indústria Textil

Sob a Presidência do sr. Manuel Magalhãis, reüniu, no dia 7 do corrente, pelas 19 horas, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Textil do Distrito de Braga, com séde em Guimarais.

Depois de se proceder à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada, deu-se despacho a vário expediente recebido.

Em seguida o sr. Presidente informou os seus colegas da Direcção de haver principiada a distribuição de pão aos socios desempregados da indústria textil, para os quais emprega todos os esforços no sentido de os colocar o mais depressa possível.

Sôbre tão delicado problema, disse sentir-se satisfeito por verificar que algumas Fabricas desta cidade se dirigem a êste Organismo Corporativo pedindo-lhe a indicação de operários que se encontram naquela situação, atitude esta digna de louvor, pois provam os Srs. proprietários dos mesmos estabelecimentos fabris quererem colaborar com êste Sindicato. Oxalá, afirmou o sr. presidente, todos os industriais sigam igual exemplo, porquanto, só assim será debelada, um pouco, a crise do desemprêgo.

Por último, foram colocadas na mesa 100 inscrições de novos sócios, que devidamente informadas, tiveram aprovação.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

EXEMPLO

A vida individual e colectiva desdobra se num constante estado de imitação, como num permanente esfôrço de adaptação. Tanto mais se mostra imitador, quanto menos dotado de qualidades é o indivíduo. Foi compreendendo assim que Aristótels disse ser a inveja antagonista da propriedade. Mas ao lado da inveja, suplício da mediocridade, há a emulação, paixão das almas nobres, sentimento que nos leva a imitar ou a exceder as qualidades de outrem, por nós admiradas.

Ser imitador não constitui, pois, vileza, quando nos inspiram justos intuitos de aperfeiçoamento.

O sábio de Estagira, há pouco citado, dizia com sobras de razão, que de todos os animais, o mais imitador é o homem. O que êle nem sempre sabe é escolher o modêlo para imitar.

Aquele grande pensador conhecia também a fraqueza humana e o valor da imitação, quando disse ser o exemplo do bem seguido em parte e com tibieza, enquanto o exemplo do mal é seguido com facilidade, pelo simples e natural motivo de ser o bem uma ascenção e o mal uma descida. Ninguém ignora que, por via de regra, mais fácil é descer de que subir.

Tudo que vimos ditando sôbre o exemplo e imitação é para concluir que o mundo seria um seio de Araão se os homens fossem rasoavelmente imitadores, e se os pró homens soubessem dar bons exemplos. Infelizmente porém, nem sempre, nos tempos que correm, se tem compreendido o ajuste destas verdades elementares. Os que estão de cima, quási rempre, preceituam... para os outros: "façam o que eu digo„. "Sigam os meus conselhos„. "Cumpram a lei„. Muitos, quando governam, em situação de destaque social, mesmo na família, esquecem-se de que os exemplos convencem mais do que as palavras, que os exemplos são palavras vivas, que fàcilmente persuadimos, se fazemos o que aconselhamos, ou se considerarmos como Séneca: "E' longa a estrada dos preceitos mas a dos exemplos é breve e mais segura.

Quando há transgressões de leis e de costumes, de incivilidade, de completa aparquia moral, tudo se dissolve na simplista opinião das massas. Os direitos devem ser iguais. "O que os outros fazem, também eu faço„, — ouve-se dizer. E nesse estado de confusão, quando mais necessários são os heróis do dever para encantar, para apaixonar, para inspirar o povo, menos os encontramos. Os poucos que existem, tem receio de se expôr. Os heróis da dignidade, os varões de Plutarco, devem aparecer todos sem demora, porque já atingimos o máximo na valvula da tolefáucia. Eem-se visto tantos desfalques, tanta roubalheira, tanta mentira, tanta disfarçatez, que se tem a impressão de que existem poucos homens dignos na terra.

O povo, em matéria de respeito à lei, olha sempre para cima, do mesmo modo que em questões de civismo e de patriotismo. Do alto lhes vêm a inspiração e a convicção do que é legal ou ilegal, honesto ou deshonesto, patriótico ou impatriótico. Massilon disse: "as multidões têm só uma lei: o exemplo dos que governam„.

Em tais circunstâncias, proclamamos a eficácia do remédio moral do exemplo: O bom exemplo dispõi as almas ao bem; dêle emana um fôrça animadora e salutar; produz um ambiente melhor de pureza e de fôrça, no dizer de Lebrun.

Numa era assim dissoluta, é fácil o perigo das contaminações em massa. Os que pretendem escapar à pandemia devem-se apegar, mais do que nunca, ao seu ideal emulativo, ao seu modelo e guia espiritual que deverá ser alguém que mais nos tem influenciado pela razão e pelo coração, entidade que tenha vivido e sofrido, passado pelas vicissitudes impostas pela sociedade e não uma divindade abstracta, cuja perfaição foge ao alcance das nossas capacidades ou se acha fora da época e do meio em que vivemos.

Melhorar o meio social pelos bons exemplos é, pois, a primeira e principal obrigação dos homens verdadeiramente da *élite*.

Quarto - Aluga se, mobilado, no centro da cidade. Informa-se nesta Redacção. 46

Vida Católica

Quarenta Horas — Por ter adoecido o digno pároco de S. Paio, rev. Luíz Gonzaga da Fonseca, não póde realizar-se nos dias 4, 5 e 6 a solenidade das «Quarenta Horas» na igreja da Misericórdia.

Conferências Quaresmais — Com a costumada concorrência de fiéis iniciaram-se ante ontem, às 20 horas, na igreja dos Santos Passos as conferências quaresmais, que são feitas por um talentoso orador do Seminário da Costa.

— Hoje, às 15 horas, realiza-se no templo da V. O. T. de S. Francisco a primeira conferência quaresmal pelo rev. José António Dias, da Póvoa de Lanhoso.

Cerimónia da Cinza — Em alguns templos da cidade realizou-se na passada quarta feira, na forma dos anos anteriores, a cerimónia da aposição da cinza aos fiéis.

Congregação Mariana — Decorreu com muita imponência a festividade anual em honra da Virgem, promovida pela Congregação Mariana (Homens) erecta na Basílica de S. Pedro.

Procissão de Passos — A Mesa da Irmandade dos Santos Passos, a que dignamente preside o nosso prezado amigo sr. José Pinheiro, procura imprimir a maior imponência à solenidade de Lázaro e Procissão de Passos.

Festa das Dôres — Também deve revestir a maior imponência a solenidade em honra da Virgem das Dôres, a realizar no templo da V. O. T. de S. Francico.

Capela de N. S. da Guia — Promovida pela devoção de Nossa Senhora de Fátima, realiza-se, no próximo dia 13, na Capela de Nossa Senhora da Guia, uma festividade em honra de Nossa Senhora de Fátima, havendo ás 8,30 horas, missa cantada e bênção do SS.mo, comemorativa do aniversário da sua instituição.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Guia pede ás pessoas devotas, um donativo para o harmonium, para a mesma capela. Qualquer donativo pode ser entregue na barbearia do sr. Simão Costa, à Rua de Santo António.

Rebate falso que dá origem a um desastre

Na terça-feira, às 9 horas da manhã, foram reclamados, da freguesia de Urgezes, os socorros dos Bombeiros, para um incêndio na freguesia de Pinheiro, seguindo para ali, após o sinal de alarme, duas viaturas. Uma delas seguiu pela estrada sinuosa de Abação e a outra pelo caminho da Fábrica da Breia.

Depois de verificar ter havido rebate falso, o chefe do 1.º pronto socorro, sr. Joaquim Magalhãis Bastos, ordenou o regresso ao Quartel, o que se fêz imediatamente. Porém, numa das curvas surgiu, em sentido contrário, um carro ligeiro, guiado pelo motorista de praça António Soares, que transportava o furriel da G. N. R. sr. Alberto Adriano de Barros, e os soldados n.os 111, 125, 126, 150, respectivamente João Vieira, Venceslau de Castro Leite, Augusto Pereira e Benjamim Fernandes, dando-se um violento embate entre os dois veículos, do que resultou ficarem ligeiramente feridos os Bombeiros n.os 13, 18, 20 e 31, respectivamente Joaquim Alves, Joaquim Antunes, José Pacheco e Joaquim Magalhãis Bastos.

As praças da G. N. R. ficaram também feridas mas sem gravidade.

Ambos os carros, especialmente o ligeiro, ficaram muito danificados.

Os feridos foram pensados na farmácia Henrique Gomes, à rua da República, recolhendo depois a suas casas.

No local do sinistro e pouco tempo depois compareceram os srs. José Luiz de Pina e Tenente Ernesto Moreira dos Santos, muito dignos Comandantes dos B. Voluntários e da G. N. R., respectivamente.

Armação envidraçada, uma taboleta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na 2 **Camisaria Martins.**

O NOTICIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por *Lusbel*

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (todos), Ligorne, Povo, Roquete, (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 2 — 6.ª Série

Soluções

376) CÔRTE; 377) conceito; 378) motreco; 379) FAMULA; 380) caneta; 381) SAZONA; 382) cachaça; 383) CARO/A; 384) invento/a; 385) moscos/as; 386) jacimo; 387) erado; 388) astréa; 389) bemdito; 390) viravolta.

Quadro de distinção

N.os 376, 379, 381 e 383.

RELATÓRIO

Ilustre Director:

Eis o resultado da minha apreciação dos trabalhos charadísticos do n.º 2 (6.ª série) da sua secção charadística:

Em verso: n.º 376;
Em prosa: n.os 379, 381 e 383.

Um abraço do

Olegna.

Quadro de Honra

(Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, Alguém, Alvarinto, Biscaro, Castela, Copofónico, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Emecêpê, Erbelo, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Haníbal, Já Mexe, Jorubasil, Josilcar, Labita, Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkiu, Psole, Quico, Reibobi, Rei Téxai, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siuluo, Tinobe, Valis, Vareira, X 8 e X-9

Totalistas.

Quadro de Mérito

A. L. C., 14; Dé ia, 13; Doralvas, 12; Olegna e Quim Mosquito, 10.

DIPLOMATAS

Os distinguidos, distinguiram-se com distinção.

Charadismo

N.º 6 — 2.º Ano — 6.ª Série

436) **Charada**

Já não brilha no mundo êsse fanal
Dum místico e amoroso olhar de mãi!
Os olhos maternais, hoje só têm
O *pranto* a tornar fôsco o seu cristal!--3
Em lágrimas se esconde o divinal,
O terno olhar das mãis, por vêr àlém,
Os filhos seus lutando contra o Bem,
Em fraticida luta, assás brutal.
A guerra assola o mundo, espalha a dôr!
E' fornalha infernal de rubra côr,
Onde arde a grei num transe doloroso! 1
Enquanto a guerra aos homens faz razia,
O doce olhar das mãis, em cada dia,
Vai perdendo o fulgôr, é mais *chorôso*!

437) **Enigma**

Invertendo ao mesmo tempo
Tudo o que a seguir vier,
Chegará, forçosamente,
O trabalho a resolver.

Se agora a última sílaba
Ao princípio colocar
Encontrará qualquer coisa
Que há-de deixar sem ar.

Porém, cuidado ao fim
Pois há laço aqui urdido
E sem laço é que o enigma
Fica *quási resolvido*.

Biformes

438) O rapaz *finório* da *rapariga* se afasta. — 3

439) Hoje em *regra* não vale nada um *pacto*. — 2

440) De pedir *desculpa* ninguém está *livre*. — 2

Novíssimas

441) Foge do *abraço* da "*mulher*„ *maliciosa*. — 1-2

442) A *pistola* era tão *ruim*, que não consegui matar a *leitoa*. — 2-1

443) *Cansaço*, eis a doença de "*um*„ ser *ofegante*. — 3-1

444) *Amanhã*, sou *sosinho*, divido com os pobres o meu *capital*. — 1-1

445) O *sentimento da própria dignidade* sente *sòmente* quem é *generoso*. — 2-1

Sincopadas

(A' amada **M.**)

446) Vida *incolor*, quando se *tem amor* não correspondido!... — 3 2

447) *Ando pensativo*; não sei que fiz ao *dinheiro* — 3-2

(Aos amigos do charadismo)

448) *Congresso*... linda *fábula*.—3-2

449) Ser *fiel* à Pátria, é o dever de todo o seu *filho*. — 3-2

450) *Pacifica*, que isso só te *eleva*. — 3 2

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 3 de Março.

Taça «Beneficência»

Transporte		77$50
Sabrigaita . .	n.os 78 a 80	3$00
P. de Inkiu . .	„ 89 a 90	2$00
Sociedade Charadística Setubalense . .	„ 91 „ 96	6$40
Quico	„ 97 „ 101	5$00
Rei do Orco . .	„ 81 a 86	6$00
Reirobi	„ 87 e 88	2$00
Transporta		101$90

Correspondêneia: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarãis.

UM NOVO MODÊLO DE FOGÃO

A **Casa das Soldaduras** de **M. FARIA,** convida todos os vimaranenses a visitarem a exposição do seu novo modêlo — **Fogão de 1940** — na CASA **PINTO & C.ª,** à Rua da República.

Este Fogão de classe, do Tipo F 6, é construído do melhor material, luxuoso e económico, dando um aquecimento rápido, podendo levar 75 litros de água a 27 graus, em 50 minutos!

Tal demonstração poder-se-á fazer na presença das pessoas interessadas.

O melhor rèclame da **Casa das Soldaduras** é a venda para a província, no ano findo, de 87 fogões!

M. FARIA agradece a todos os seus clientes e amigos e aos vimaranenses em geral, a sua visita à exposição do Fogão modêlo de 1940. 37

EXUMAÇÕES DO PASSADO

GENEOLOGIAS...

GALERIA ILUSTRADA DE VIMARANENSES NOTÁVEIS

F

Francisco Fernandes Costa (Dr.)

Era filho de José Fernandes de Oliveira.

Nasceu em 6 de Junho de 1802, tendo-se formado em medicina na Universidade de Coimbra em 1835, foi nomeado lente-substituto em 1838, ano em que foi eleito deputado. Desempenhou também alguns cargos municipais.

No seu tempo era conhecido em Coimbra pelo *lingua de prata*, por causa da correcção e elegância de frases que empregava nas suas prelecções.

Tanta era a preponderância de que dispunha nos meios científicos perante os seus contemporâneos que foi encarregado de elaborar o projecto do *Código Farmacêutico*, de cuja missão se desempenhou com muito talento e inteligência. Depois escreveu uma obra intitulada *Farmacopeia*, trabalho que mereceu os louvores unânimes do Govêrno.

Francisco Gonçalves

Foi um ourives de grande proficiência que exerceu na sua terra os lugares de requeredor e recebedor de cizas em 1536, lugar que arramatou em pregão público por 5500 reais.

Francisco José de Oliveira Lemos

Foi um conceituado poeta, muito sentimental e religioso.

Faleceu em 23 de Outubro de 1891. Escreveu *Livro do Romeiro ao Santuário da Senhora do Pôrto de Ave — Belezas do mesmo Santuário — Canto patriótico a el-rei* (em 1876) — *Breve notícia bibliográfica sôbre o finado José da Silva Passos — Poesias à Exposição do Palácio de Cristal* (em 1865) — *Luiz Napoleão* (alguns traços do seu reinado) ou *Esbôço histórico sôbre o último imperador dos franceses* (oferecido à piedade filial do Príncipe, seu filho); é um opúsculo com 87 páginas, publicado em 1873 na já extinta tipografia Lusitana, da Rua das Flores, 84, Lisboa.

Francisco Joaquim do Vale de Oliveira Abreu

Nasceu em 1796.

Exerceu importantes cargos na sua terra. Génio folgazão, improvisava poesias de aprimorado gôsto que infelizmente não foram publicadas. Era primo do célebre Inácio de Manique. Faleceu em 1850.

Francisco Joaquim Moreira de Sá

Dotado de um grande engenho, foi o iniciador do papel vegetal, cujo fabrico inventou.

Dedicado cultor das musas, escreveu e publicou uma composição épica; poema de incontestável valor; intitulado *Proclamação aos portugueses*, impresso em Coimbra no ano de 1809, na tipografia da Universidade.

Francisco Rebelo de Azevedo (Dr.)

Filho de Gonçalo Rebelo e de Maria de Andrade Azevedo, estudou Canones na Universidade de Coimbra, em cuja Faculdade se formou. Sendo lente de uma cathedrilha em 28 de Fevereiro de 1578, decorrido um ano, passou para a cadeira de *Sexto*. Em 1582 foi cónego doutoral da Sé de Lisboa, da qual diocese foi também Governador eclesiástico. Depois passou a desempenhar cargos civis, como Desembargador da Casa de Suplicação do Paço. Entre as obras que escreveu sobressai a *Alegação a favor da Senhora D. Catarina, duquesa de Bragança, sôbre a sucessão do Reino de Portugal*.

Francisco de S. Dâmaso Guimarãis (Frei)

Foi professo da Ordem Franciscana dos Arrôbidos, tendo ocupado a mitra do bispado de Malaca e Timor em 1804 (29 de Outubro). Foi um grande erudito.

Francisco Vaz (P.e)

As datas dos seus nascimento e óbito são desconhecidas. Piedoso e devoto, escreveu e publicou uma obra intitulada: *Obra da muito dolorosa morte e paixão de N. S. Jesus Christo comforme a escreveu os quatro Santos Evangelistas*. Este auto sacro foi muito divulgado, pois percorreu a sua representação muitas terras da província, chegando até à capital (Lisboa) e depois ao Oriente. Percorreu o Minho, Trás-os-Montes, Miranda do Douro, segundo afirma Antero de Figueiredo nas suas *Jornadas de Portugal* e teve muitas edições, em Evora, em 1593, e em 1617, em Braga, em 1613, em Lisboa, em 1617, 1639 e em 1659. Inocêncio dá-lhe como primeira edição o ano de 1559 e chama-lhe *auto extraordinário e curioso* Era ilustrado com muitas gravuras. Segundo afirma Alberto Braga, escritor vimaranense, no V fasciculo das suas *Curiosidades Vimaranenses*, na biblioteca da Sociedade Martins Sarmento há um exemplar, editado em 1761 na cidade de Lisboa, na oficina de Francisco Borges de Sousa, que foi oferecido por A. F. Aguiar e Irmãos, e que contém 40 páginas com tôdas as licenças do Santo Ofício. A página do resto tem a gravura da cena o Calvário (Crucificação). O mesmo autor afirma mais que houve um outro exemplar na mesma Sociedade, editado em 1659, que, conforme consta do respectivo verbete foi oferecido pelo dr. Pereira Caldas, mas há muitos anos que tal edição desapareceu. Portanto foi uma obra que teve e andou muito tempo em voga, mercê da grande simpatia de que gosou principalmente nas camadas populares.

Continua.

P.e Alberto Gonçalves.